

PEGMATITOS PORTADORES DE BERILOS DA LAVRA DAS MALVINAS, EM SANTA MARIA DE ITABIRA, MG

Paulo Henrique da Silva Lopes¹

¹ JÓIA GEO-GEMOLOGIA

RESUMO: A região de Santa Maria de Itabira é conhecida por suas lavras de águas-marinhas e berilos diversos, inclusive esmeraldas. O Campo Pegmatítico Itabira-Ferros, pertencente ao Distrito Pegmatítico de Santa Maria de Itabira, da Província Pegmatítica Oriental do Brasil, é caracterizado por estas ocorrências de gemas, sendo os corpos pegmatíticos provenientes de batólitos graníticos da Suíte Borrachudos e de fusões anatéticas das rochas TTG e metassedimentos arcoseanos do Complexo Guanhães. Dentre as muitas pequenas lavras disseminadas nesta região, uma delas, conhecida por Malvinas, situada na divisa dos municípios de Santa Maria de Itabira e Itabira, foi muito trabalhada na década de 1990, dela extraído-se água-marinha, berilo verde-amarelado, crisoberilo e alexandrita, e hoje se encontra desativada. O local da lavra é acessado por estrada vicinal, não pavimentada, que passa pela Fazenda Cachoeira, vinda da via principal conhecida por Estrada do Piçarrão, que liga a cidade de Santa Maria de Itabira a Nova Era. O relevo é caracterizado por grandes morros arredondados e vales profundos, geralmente cobertos por floresta densa. Mapeamento geológico realizado no local apontou diversos pontos de ocorrência de pegmatitos, sendo em afloramentos e galerias subterrâneas. Dois pontos principais de lavra foram registrados, sendo um na parte mais elevada, no cume do divisor de águas dos córregos São Pedro e do Papagaio, na base de uma torre de transmissão de energia elétrica da CEMIG, e outro na parte média do morro, no meio da floresta. As rochas encaixantes destes pegmatitos são biotita-gnaisses e anfibolitos da sequência vulcano-sedimentar pertencentes ao Complexo Guanhães. A composição mineralógica do biotita-gnaisses varia no conjunto, sendo que ocorrem camadas com granada e/ou estaurolita, cianita, silimanita e moscovita, com muitos boudins de quartzo e de pegmatitos pequenos. A cor destas rochas é vinho-arroxeadas e a textura arenosa-micácea e os anfibolitos são ocre com textura argilosa, quando no manto de alteração intempélica superficial. A foliação predominante é milonítica com mergulho de 50 graus para oeste e dobramentos localizados. Os pegmatitos são semelhantes mineralogicamente, compostos por plagioclásio (caulinitizado no saprolito), quartzo e moscovita, com berilo verde amarelado e verde azulado como mineral acessório. Porém os pegmatitos do cume são maiores do que os do meio do morro, contendo muita moscovita grosseira, com placas que chegam ter mais de 40 cm. Neste local foram feitas muitas galerias e poços verticais e inclinados dentro de corpos lenticulares maiores do que 15 m de extensão. As galerias da parte média do morro atravessaram pegmatitos com berilo verde amarelado. Análise química ICP (30 elementos) de uma amostra de pegmatito, composta macroscopicamente por 75% de caulinita, 15% de quartzo e 10% de moscovita, detectou teores em ppm de Ba (24), Be (1,3), Cr (2), Cu (2), Li (1,7), La (11), Ni (1,1), Pb (46), Sr (5), Y (2,1), Zn (2,5) e Zr (1) e em porcentagem de Al (1,4), Fe (0,3) e K (0,05), não detectando os outros elementos (Ag, B, Bi, Ca, Cd, Co, Mg, Mn, Mo, Na, P, Sc, Sn, Ti, V e W).

PALAVRAS-CHAVE: PEGMATITO; BERILO.